

## INFERÊNCIA E DEDUÇÃO

Regras de inferência dedutiva geram todas as conclusões interessantes (não triviais) logicamente implicadas em um conjunto de premissas.

*Conclusão trivial* = aquela que não porta informação relevante. Ex.: Se  $p$ , então  $p \vee q$ .

As premissas consideradas compreendem:

- (a) proposições (funções preenchidas com  $n$  constantes e sem variáveis);
- (b) relações (funções com pelo menos uma variável).

Os enunciados das premissas correspondem a diferentes atitudes proposicionais, isto é, são processadas e estocadas de diferentes maneiras:

- (a) indicativas referenciais (relacionadas ao mundo real);
- (b) expressando desejos, crenças etc. (relacionadas a mundos possíveis);
- (c) expressando suposições sobre outras suposições, do tipo “é certo que P” ou “acredito que P”.

Suposições fatuais são dotadas de certo grau de probabilidade ou *força*. Em linhas gerais,

- suposições que decorrem de percepção são mais fortes;
- suposições que decorrem de informação dependem da confiança que se tem na fonte;
- suposições que decorrem de dedução dependem da força das premissas de que foram deduzidas.

Observações:

1. A noção de confiança ou credibilidade é central nos mecanismos de informação;
2. Os graus de probabilidade considerados no processamento são difusos (não expressados numericamente), podendo-se considerá-los “mais fortes” ou “mais fracos” uns em relação aos outros (por exemplo, no mecanismo de decisão entre suposições contraditórias). São comparativos, não quantitativos;
3. suposições que decorrem de dedução sobre premissas muito fortes ou de fontes com alto grau de credibilidade podem superar em força as que decorrem da percepção, gerando a contradição *ser* (essência) / *parecer* (aparência);
4. quanto mais uma suposição é processada, maior seu grau de acessibilidade;
5. a força de suposições não relacionadas uma com a outra não pode ser comparada.

Suposições fatuais decorrem de quatro fontes:

- (i) percepção;
- (ii) decodificação lingüística;
- (iii) proposições ou relações armazenadas na memória;
- (iv) dedução.

Relações arquivadas na memória assumem eventualmente a forma de *esquemas*:

- “X disse que y”,
- “Y, disse X”,
- “X é Y, em que  $Y = \{\text{casado, solteiro, divorciado, viuvo}\}$  ou  $Y = \{y | y \text{ é uma profissão}\}$ ;
- “X fica a  $N \cdot u$  de Y”, em que  $N \in R$  e  $u = \text{unidade}$ .

